



Em eleição informal, delegados sugerem nomes para chefiar a PF

Enquanto o país se prepara para a disputa do segundo turno na corrida presidencial, delegados federais promovem uma espécie de eleição paralela para indicar quem deve comandar a Polícia Federal no próximo governo. A iniciativa é informal, pois hoje a decisão é de escolha do ministro da Justiça, e faz parte de uma cobrança da categoria por maior autonomia da instituição, espelhando-se no modelo do Ministério Público.

Seis nomes foram divulgados nesta segunda-feira (6/10) pela Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (ADPF). A ideia é chegar no dia 5 de novembro a uma lista tríplice, que será enviada ao governo federal. Até então, não havia campanha nem chapas formais na disputa. Na primeira etapa, puderam ser votados quaisquer delegados da classe especial (cerca de 400 pessoas que estão hoje no último degrau da carreira).

Compõem a lista sêxtupla os delegados Bergson Toledo Silva; Getúlio Bezerra Santos; Jorge Barbosa Pontes; Roberto Ciciliatti Troncon Filho; Sergio Barboza Menezes; e Sergio Lucio Mar dos Santos Fontes. O número individual de votos não foi divulgado, com o objetivo de não influenciar a escolha seguinte.

A votação deve ficar aberta entre 20 de outubro e 1º de novembro. Podem votar todos os delegados associados à ADPF e à Federação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (Fenadepol). Segundo a associação, o processo de escolha é sigiloso e seguro, e toda a apuração é acompanhada por empresa de auditoria especializada.

Em abril, participantes de um congresso da categoria aprovaram um pacote de mudanças prevendo que o diretor-geral deve ter prazo de mandato definido e formas de destituição previstas em lei. O presidente da ADPF, Marcos Leôncio, diz que hoje não existe regra legal nem mesmo de que o comando da PF seja entregue a um servidor de carreira. O departamento foi dirigido pelo delegado da Polícia Civil Romeu Tuma de 1985 a 1992. Desde então, as indicações têm sido de delegados federais. *Com informações da Assessoria de Imprensa da ADPF.*

Autores: Redação ConJur